

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL: JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA MAGACHO DOS SANTOS

Autor: Robson de Almeida Junior¹

Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

robsonwajunior@outlook.com

Resumo: Este trabalho visa relatar as atividades de pesquisa de campo e relato de experiência desenvolvidas como estagiário pelo autor, durante o primeiro semestre do ano de 2017, em Educação Infantil realizada no Jardim de Infância Maria Madalena Magacho dos Santos, na municipalidade de Itaperuna, noroeste do estado do Rio de Janeiro. Criada em 1959, como o primeiro espaço especializado em Educação Infantil, a história do Jardim de Infância se confunde com a própria história da Educação Infantil no município, desenvolvendo-se até a presente data como referência na área. Funcionando em período matutino e vespertino, atendendo a 444 crianças, com idades que variam de três a cinco anos e onze meses de idade, a pesquisa de campo neste espaço permite o conhecimento do microcosmo da realidade escolar em Educação Infantil na cidade de Itaperuna. A pedagogia aplicada com sucesso nesta escola é baseada na teoria sócio-interacionista de Lev S. Vygotsky o que norteia toda as práticas educativas da escola. Isso exige da equipe escolar: um esforço conjunto para a produção e desenvolvimento dos trabalhos; um processo de continua aprendizagem por parte da equipe; participação e apoio da comunidade. Essas características refletem os campos desenvolvidos durante o estágio e a profundidade desta experiência. O exercício prático do magistério, de vital importância para formação docente, permite ao estagiário a aproximação de teoria e prática; assim como seu confronto, colocando as construções teóricas frente aos desafios reais do cotidiano. As dificuldades encontradas neste dia a dia de observação e prática docente reafirmam aqui a necessidade urgente da valorização do profissional de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Itaperuna, Estágio, Experiência, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado I pelo aluno Robson de Almeida Junior, que visa a prática da Educação Infantil, assim como pesquisa do campo a ser trabalhado durante o primeiro semestre deste ano de 2017. O referido aluno encontra-se estudante do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

A delimitação do campo, municipalidade de Itaperuna, para pesquisa e posteriormente do Jardim Infância Municipal Professora Maria Madalena Magacho dos Santos, para o exercício do estágio supervisionado na prática docente, realizou-se em consonância com a especialidade do local. A notória referência da escola, considerada modelo, somada a sua tradição, como a pioneira no município, permite conhecer parte do universo educativo local em Educação Infantil.

¹ Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

A prática docente, assim como sua observação, é de central importância na formação de qualquer profissional da educação. A prática ajuda a limar as teorias aprendidas enquanto aluno e estabelece percepção diferenciada conforme sua aplicação. O estágio, portanto, é a oportunidade desta prática objetiva e faz-se parte central da formação de um educador completo munido de uma visão global do processo educativo.

Será demonstrado, ao longo deste trabalho, alguns dados da municipalidade sobre Educação Infantil, assim como a circunstância onde se insere a escola em que ocorreu o exercício do estágio. O cotidiano escolar e o exercício do Projeto Político-Pedagógico, a comparação entre teoria e prática docente, assim como posteriormente o desenvolvimento das atividades como observador e professor-regente pelo estagiário.

Por fim, feita a análise crítica da municipalidade no tema estabelecido, da escola, professor e da turma acompanhada, durante o processo de estágio, estabelecem-se conclusões sobre a prática docente e a realidade da Educação Infantil neste espaço.

A metodologia utilizada, portanto, é um misto de pesquisa quantitativa sobre a realidade local itaperunense, seguido de uma pesquisa de campo documental, histórica e observativa que se encerra com o exercício da prática docente como professor regente.

DADOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA

O município de Itaperuna, interior do Estado de Rio de Janeiro, área escolhida para desenvolvimento do projeto, estabelece o sistema público de educação, através de sua Lei Orgânica, artigo 236, afirmando que:

O Município organizará e manterá sistema de ensino próprio com extensão correspondente às necessidades locais de educação geral [...] respeitadas as diretrizes e bases fixadas pela legislação federal, as disposições supletivas das legislações federal e estadual. (LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE ITAPERUNA, p. 47)

Assim, também se estabelece, através da Deliberação nº 01/2016, em seu Conselho Municipal de Educação, subordinado a Secretária Municipal de Educação, em seu artigo primeiro, que: “*A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito inalienável da criança de zero a cinco anos e onze meses [...]*”.

No artigo terceiro da mesma Deliberação, se estabelece que a Educação Infantil pode ser oferecida, supridas as exigências por ela estabelecidos, em instituições que atendam outros níveis de ensino. Em sequência temos disposto nos artigos quinto e sexto uma divisão por faixa etária em cada turma da educação infantil, em creches e pré-escolas como será apresentado a seguir: Berçário I, crianças de zero até onze meses

de idade e Berçário II, crianças de um até um ano e onze meses de idade; Maternal I, crianças de dois até dois anos e onze meses de idade e Maternal II, crianças de três até três anos e onze meses de idade; 1º Período, crianças de quatro até quatro anos e onze meses de idade e 2º Período, crianças de cinco até cinco anos e onze meses de idade. Permite-se, nos artigos nono e décimo, adequação de crianças com desenvolvimento cognitivo superior, em séries mais avançadas.

Após pesquisa com levantamento de dados junto ao IBGE, sobre esta municipalidade temos que: conta-se com 59 escolas em que se encontram disponível a modalidade Educação Infantil. Deste grupo, 36 são mantidas pelo poder público municipal, onde estão matriculadas 1291 crianças, tendo-se ainda 23 outras instituições de caráter privado, com 910 crianças matriculadas, totalizando 2201 crianças matriculadas.

JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA MAGACHO DOS SANTOS

Criada em 1959, pelo Decreto nº 6500/59, publicado no Diário Oficial em 23 de janeiro do mesmo ano, a educação em pré-escola, surge anexa ao Grupo Escolar Dez de Maio, na cidade de Itaperuna. Somente seis anos mais tarde, com o Decreto nº 12152/65 é estabelecida a separação da pré-escola, do referido grupo, sendo criado o *Jardim de Infância Professora Maria Madalena Magacho dos Santos*, a cargo do governo estadual, levando em seu nome uma homenagem a sua primeira Diretora. Não havendo registro da ocorrência da mudança para prédio próprio, fica-se com a estimativa dos anos de 1978 e 1979, tendo em vista conjuntura educacional daquele momento. Desde então localiza-se em Rua Doutor José de Oliveira Campos, número 225, bairro Cidade Nova, Itaperuna.

Em 2005, foi estabelecido o Convênio ASJU/SEE nº 36/05, que objetivava a municipalização do Jardim de Infância, tornando-o *Jardim de Infância Municipal*. No ano seguinte, em 2006, pela Resolução da Secretaria Estadual de Educação, nº 3003, o *Jardim Infância Municipal* é elevado à categoria de Escola de Demonstração, para efeitos de estágio supervisionado dos Cursos Normais da Rede Pública Estadual de Ensino. Esta resolução foi modificada posteriormente pela incapacidade de a escola atender a totalidade da demanda local.

A escola possui matriculados, segundo o INEP, 444 crianças, sendo 165 em regime de creche e outras 279 em regime pré-escolar. Analisando

subseqüentemente o projeto político-pedagógico da escola depreende-se também que esta atende a crianças; entre três a cinco anos e onze meses de idade; dos mais variados bairros da municipalidade; heterogênea em sua composição, com filhos de profissionais liberais, servidores públicos, comerciantes, comerciários, etc.

O funcionamento acontece em dois turnos, manhã e tarde, com aproximadamente quatro horas e meia de funcionamento por turno. As turmas são organizadas a razão de duas por sala, tendo em vista o espaço amplo oferecido, seguido por atendimento feito por dois ou mais professores em cada sala. A divisão por faixa etária de atendimento e o Projeto Político-Pedagógico estabelece, o oferecimento de turmas de Maternal II, 1º e 2º Período.

O terreno onde está localizado o prédio escolar possui 6503,26m², com 765,82m² construídos divididos em 12 salas, sendo seis salas de aula permanente e outras seis adaptadas, cada uma com aproximadamente 40m², além de outras dependências como: quadra coberta, refeitório, cozinha e banheiros. Cada sala de aula permanente possui espaços reservados para ciência, jogos, brinquedos e leitura, assim como mesas interconectadas para o desenvolvimento das atividades. A área não construída possui parque com brinquedos em perfeito estado, ampla área verde, pomar, uma pequena horta, diversas arvores e amplo estacionamento lateral.

A gestão escolar é democrática e participativa, tendo em vista a existência de uma Associação de Apoio à Escola, integrada por funcionários, membros da comunidade, pais e professores, sendo esta objeto de financiamento federal para auxílio a comunidade escolar. A escolha e o desígnio da Direção, atualmente sob Maria da Penha Ribeiro, assim como de professores, e demais funcionários, entretanto, fica a cargo do Secretário Municipal de Educação.

Desenvolve-se um currículo comum de experiências cognitivas, afetivas, sociais e referenciais a cultura, respeitando singularidade de cada aluno e professor. Objetivando concretizar essa concepção adota-se a *Pedagogia de Projetos e Vida Cooperativa*, entendendo que a aquisição de conhecimento não precisa obedecer uma ordenação rígida ou uma homogeneização dos alunos. A montagem dos projetos leva em conta uma estrutura básica: o *perfil do grupo*; *disparador*, instrumento usado para lançar o projeto; *problematização*, através de perguntas essenciais; *Justificativa*, motivo que levou o grupo ao desenvolvimento daquele projeto; *Objetivos*, de competência, ligado a áreas do conhecimento e de vida cotidiana, referente a coletividade em que se está inserido; *Culminância*, finalização que depende do objetivo a ser alcançado.

Isso significa na prática que cada turma possui um projeto próprio, inserido em um maior aplicável a toda a comunidade escolar, que deve ser desenvolvido ao longo do período letivo, e que deve integrar todas as atividades a serem realizadas. As turmas possuem um guia com a descrição das competências e habilidades a serem desenvolvidas naquele período letivo, descrição de conteúdo a ser trabalhado, relacionado as atividades a serem desenvolvidas por matéria. Segue-se então, em cada disciplina, competência ou habilidade trabalhada, de forma sistemática e contínua; a realidade social e cultural das crianças; o desenvolvimento e as características próprias do momento vivido; assim como os conhecimentos socialmente disponíveis em relação ao mundo físico e social.

O desenvolvimento desse tipo específico de *Pedagogia* exige, o que se consegue com sucesso, uma interação harmoniosa entre os professores, demais membros da equipe e a comunidade escolar. O perfil dos profissionais é maciçamente feminino, contando a escola somente com apenas um professor, um secretário e um caseiro, funcionários homens. A formação acadêmica dos professores, excetuando-se dois, um ainda cursando e outro sem cursar, todos possuem ensino superior. Isso faz diferença perceptível na forma como é encarado o projeto político-pedagógico.

A escola segue o calendário da Secretaria Municipal de Educação de Itaperuna, entretanto, possui um calendário interno próprio, que visa o desenvolvimento dos projetos em cada turma, coordenando para um mesmo momento de culminância. Tem-se estabelecida uma rotina escolar, oferecendo uma estrutura contínua aos alunos. As etapas são repetidas diariamente e qualquer pequena mudança é explicada aos alunos. Isso fica demonstrado através da montagem de datas com o reconhecimento dos dias da semana e sua associação as atividades desenvolvidas, somado a repetição oral diária do processo de rotina pelos alunos. As etapas desenvolvidas são, em ordem: *Chegada*, com acolhimento seguido de alguma brincadeira rápida; *Rodinha*, momento de interação entre os alunos e professores, geralmente com alguma música ou história, sendo que as quartas-feiras a rodinha é feita em conjunto com todas as turmas na quadra coberta; *Atividades Dirigidas*, variadas, mutáveis e que se integrem ao projeto principal da turma tendo um objetivo específico a ser alcançado; *Parque*, momento de intervalo onde os alunos, com supervisão dos professores, tem acesso ao amplo espaço livre da escola; *Merenda*, momento em que a escola oferece alimentação orientada por uma nutricionista, desaconselhando-se, apesar de algumas crianças levarem, lanche próprio; *Atividades Criativas*, segunda rodada que se integra com a primeira atividade, porém com caráter mais livre; *Rodinha Final*, relembra-se o que foi feito

naquele dia, explica-se a tarefa de casa e ocorrendo então a despedida.

2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, TURMA 55, VESPERTINO

A opção feita foi pelo acompanhamento do 2º período vespertino, que começa às 12h30min e termina às 16h30min, encaminhou o estágio para a turma 55, regida por Jiselle das Neves Azevedo Negri. A referida professora é a responsável pela turma, tem 34 anos, e sua formação conta com: graduação em Pedagogia, Normal Superior, Pós-Graduação em Educação Infantil, oito anos de experiência como professora sendo três anos de magistério somente nesta escola.

Como descrito anteriormente, devido ao amplo espaço, de aproximadamente 40m² por sala, o número de crianças presentes nesta turma é elevado, sendo 36 alunos, requisitando-se a presença de mais de uma professora no local. Desta forma também assiste a turma a professora Ana Cláudia de Souza Xavier, que possui formação em Ensino Normal Médio e dois anos de magistério nesta escola, sendo seu vínculo o de servidora em permuta realizada com o município vizinho de Miracema.

Os alunos possuem idade entre cinco anos até cinco anos e onze meses de idade, em conformidade com o designado pelo Conselho Municipal de Educação. A turma é heterogênea, não prevalecendo número destoante de meninos e meninas, ou preponderância de algum fenótipo específico, não tendo também nenhum aluno com qualquer tipo de deficiência física. Feita pesquisa junto a secretaria da escola, e após conversa com as professoras responsáveis, é possível depreender também que as condições socioeconômicas se encontram na média nacional, não estando nenhum dos alunos em situação de risco econômico.

Na observação das primeiras atividades, percebe-se que a quase totalidade dos alunos, com apenas uma ressalva, já conseguem escrever o próprio nome completamente e não possuem grandes dificuldades na percepção dos números primários do sistema decimal. As atividades seguem o método sócio-interacionista, que é a metodologia adotada pela escola. A rotina estabelecida pela escola também é encarada com tranquilidade pelo alunado, que associam bem os sinais e eventos que dirigem ao momento seguinte.

OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO, DOS ALUNOS E DA AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

A sala onde é ministrada as atividades é disposta em três mesas grandes e interconectadas, com cadeiras apropriadas aos alunos, espaço livre e armários embutidos específicos para cada grupo de atividade; ciência, jogos, brinquedos e leitura.

A distribuição dos tempos escolares, como já afirmado anteriormente, seguem a mesma rotina por todas as turmas da escola, sendo divididos em: *Chegada com Acolhimento, Rodinha Inicial, Atividades Dirigidas, Parque, Merenda, Atividades Criativas e Rodinha Final*. Esses momentos só sofrem alguma modificação caso esteja planejado algo diferente específico para aquele dia. Tratando-se do conteúdo das aulas, este deve girar sempre em torno de um certo projeto geral, no caso desta turma, *O Mágico Oz - Amigos para Sempre*, sendo este projeto que irá definir os objetivos que devem ser buscados. O planejamento para cada aula, portanto, deve ser feito baseado no projeto e nos objetivos traçados por ele. O professor deve apresentar a Orientação Pedagógica o plano de aula com as atividades sempre com antecedência semanal para aprovação. O calendário, desta forma, segue um modelo dual; o Escolar, que rege a turma até a culminância do projeto e o Municipal, que baliza as atividades segundo o disposto pela Secretaria Municipal de Educação.

PERCEPÇÕES DAS RELAÇÕES DA PROFESSORA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A relação estabelecida entre a professora Jiselle e sua companheira de classe, professora Ana Cláudia, é positivamente adequada para o pleno funcionamento da turma e a assistência aos alunos. Isso se reflete na forma como é feita a divisão do trabalho. Sempre que possível, ambas revezam entre os períodos de assistência aos alunos. Desta maneira, conseguem promover intervalos rápidos para breve descanso nunca superior a dez minutos.

Não foi possível delimitar profundamente, durante o curso do estágio, a relação da professora com os pais dos alunos. A professora, entretanto, possui uma agenda telefônica física com o número dos responsáveis por cada aluno, de maneira que acontecendo algum fato extraordinário consiga contatá-los facilmente. O coletado de informações, acerca desta relação, é que todos os responsáveis são participativos na educação do tutelado. Também possuem pleno acesso e diálogo aberto com os demais membros da comunidade escolar, em especial a professora.

Jiselle tem uma relação protocolar e também de amizade com os gestores desta unidade escolar, assim estabelece cordialidade em relação ao ambiente trabalhado e seus colegas de profissão. Essa cordialidade estende-se também aos alunos, que possuem carinho para com a sua professora. O tratamento pelos alunos, entretanto, é realizado pelo nome e grau de parentesco *Tia*. Isso, de forma alguma, desnobrece o exercício da relação professora-aluno, entretanto fica a advertência:

A tentativa de reduzir a professora à condição de tia é uma inocente armadilha ideológica em que, tentando-se dar a ilusão de adocicar a vida da professora, o que se tenta é amaciar sua capacidade de luta ou entretê-la no exercício de tarefas fundamentais. (FREIRE, 1993, p.25)

É válido que seja feita a devida referência sobre o relacionamento da professora com o estagiário, deixando aqui registrado o apreço mútuo, tal qual a cordialidade devida a uma relação de trabalho e cooperação que são demandadas durante o período de estágio. A professora foi exemplar e integral na relação professor-estagiário.

ANÁLISE CRÍTICA DA AÇÃO DOCENTE E OUTROS FATOS

Restando apenas uma ressalva sem a devida contemplação neste relatório, referindo-se a análise geral da ação docente por parte da professora e a retomada de alguns fatos anteriormente citados. Segue-se sua descrição por parágrafos.

A ação docente, nesta escola, dado tudo que já foi exposto, é coletiva. O seu sucesso, ou fracasso, está intrinsecamente relacionado ao empenho de toda comunidade escolar. A professora Jiselle conta, portanto, com o empenho dos responsáveis na educação de seus filhos, assim como dos gestores na manutenção da atmosfera positiva. Uma falha em um dos eixos gera sobrecarga nos demais. Bom exemplo, é o caso relatado anteriormente, do único aluno que não consegue associar números e letras adequadamente, remetendo a professora ausência de acompanhamento por parte dos responsáveis. Neste caso, entretanto, explora-se a possível existência de uma causa clínica, o que ainda não foi devidamente elucidado. Mesmo desta forma, não é diminuída a sobrecarga sobre os demais elementos da comunidade escolar, por essa ausência de acompanhamento. Outro exemplo, é a ausência de algum material necessário a execução das atividades, ou seja, caso aconteça gera sobrecarga sobre a professora, que o obterá por meios e recursos próprios.

O último fato relevante a ser descrito sobre a ação docente, e aqui, não exclusivamente sobre a professora Jiselle, é a cultura religiosa empregada na rotina dos alunos. Orações, músicas de caráter religioso, temas que envolvem alguma ideia

tipicamente cristã, como a páscoa, são recorrentes e constantes. Longe de ser uma crítica, essa interação cultural funciona, de modo que as crianças se sentem mais próximas da escola com a interação desta e seus valores privados. Essa expressão religiosa aparentemente não é danosa em nenhum sentido, ajudando constantemente no desenvolvimento dos valores cidadãos que a escola tem como objetivo. Exemplo disso, não é recomendado aos professores gritar com os alunos, de modo que o exercício estético da fé ajuda no ajuste a atividade que será realizada, seja pela concentração ou pela percepção dos sinais realizados. Outro exemplo é a associação da escola como sendo o segundo lar do aluno, algo que é facilitado pela aproximação cultural entre professores e alunos.

DOCÊNCIA COMPARTILHADA E EXECUÇÃO DO PLANO DE AULA

Ficou estabelecido o dia 24 de maio de 2017, para exercício da Docência Compartilhada e no intuito de seguir formalmente as regras da escola, foi idealizado um plano de aula em conjunto com a professora-supervisora de acordo com o projeto desenvolvido pela turma. Após a montagem do plano de aula ainda, este foi submetido para análise, sendo aprovado subsequentemente pela Diretora, assim como posteriormente pela Orientadora Pedagógica. Ficando assim cumprido então o prazo estabelecido entre a preparação do plano de aula e a sua execução.

O plano de aula, após delimitada a disciplina de Artes Visuais, foi elaborado em dois eixos que se interconectam, o primeiro referente ao projeto desenvolvido pela turma e o segundo referente ao artista prestigiado pela escola neste período. *O Mágico de Oz* e *Oscar-Claude Monet*, foi extraído a possível relação entre a estória e as obra do pintor. A conexão escolhida foi a obra *Ponte Japonesa*, 1900, devido as formas e cores prestigiadas pelo pintor, associando-se a imagem do arco-íris presente na obra de Lyman Frank Baum.

Os objetivos gerais da aula de docência-compartilhada ficaram estabelecidos em: estimulação da criatividade e da imaginação. Os específicos seriam: reconhecer as cores primárias e secundárias; levar ao conhecimento da interação entre cores diferentes; perceber as cores do mundo a sua volta. Seriam trabalhados, portanto, as competências no mesmo eixo que a professora já desenvolve usualmente, *raciocínio lógico e criatividade*.

Seguindo a rotina habitual, no momento da *Chegada e Acolhimento*, fiz uma demonstração visual, utilizando imagens impressas de um *Arco-íris* e do quadro *a Ponte Japonesa*. Incentivei aos alunos que nomeassem as cores do *Arco-*

íris e observassem a interação delas na imagem do quadro referido. Posteriormente fiz a distribuição de massinha para modelagem com diversas cores e a requisição de que os alunos montassem um Arco-íris como o da imagem que tinham visto.

Posteriormente desloquei os alunos para a *Rodinha Inicial* deste dia. Sendo uma quarta-feira, esta foi realizada em conjunto com as demais turmas, conduzida neste dia pela turma do 1º período e sua respectiva professora responsável, cabendo aos demais professores, eu incluso, somente a assistência.

Voltando a sala de aula, dei início a *Atividade Dirigida*, em que pedi aos alunos que sentassem no chão em frente ao quadro, onde montei com eles a data do dia. Sequencialmente apresentei a tarefa, *Desenho Livre e Grafismo*. Pedi então que os alunos pegassem as fichas com seus nomes e sentassem em suas cadeiras. Distribuída a atividade e o giz de cera, indiquei que gostaria que o desenho usasse o máximo de cores possível, que deveria estar assinado, com a data que tínhamos montado e a descrição do desenho que tinham feito. Fiz acompanhamento mais pessoal, analisando caso a caso cada desenho, ajudando na construção das ideias do que o aluno desejava desenhar ou escrever.

Os momentos seguintes foram *Parque* e *Merenda* onde em ambos a minha interferência foi mínima, devida a própria estrutura livre da atividade. Terminados esses momentos, retornando à sala de aula, segui para o desenvolvimento da *Atividade Criativa*. Nesta atividade, distribui pratos de papelão, um por aluno e dispus sobre as mesas pincéis e tintas das cores primárias. Desafiei os alunos a misturarem as cores primárias para chegarem as secundárias, e pintar os pratos com as misturas. O desenvolvimento foi positivo, tendo a maioria misturado a tinta vermelha e a azul, formando o roxo. Permiti a interposição livre de cores com objetivo de estimular a exploração das cores. Novamente distribui mais pratos de papelão para os alunos, e alguns de plástico onde coloquei novas tintas, permitindo uma segunda rodada de exploração das cores. Concluído o ciclo de atividades, pedi que os alunos lavassem o pincel e as mãos, e então voltassem, pegassem sua mochila e sentassem para realização da *Rodinha Final*.

O avançado da hora, naquele momento por volta de 16h15min, só permitiu que a professora-supervisora explicasse que havia exercício para casa e posteriormente cantássemos uma canção que reflete a concepção de que a escola é o segundo lar dos alunos somada a despedida.

Como resultado da execução dos planos de aula, considero bom o aproveitamento, tendo em vista as experiências que ficaram marcadas na minha

formação como educador e pesquisador. Tanto a análise distanciada, o auxílio ao professor, quanto a prática como professor-regente me levaram a uma nova ótica do processo educativo. Os resultados obtidos no auxílio pessoal aos alunos foram mais fortes do que aqueles obtidos pela exposição geral do tema a turma. Isso me remeteu a ideia central de uma educação particularizada que respeita a individualidade de cada aluno.

CONCLUSÕES

É possível, portanto, desenvolver uma conclusão sob três eixos diferentes, sendo eles, analítico, prático, desmistificadora e local.

Analítica porque na observação, em que se percebe o desenvolvimento e evolução diferenciado em cada aluno conduz ao questionamento das razões dessas diferenças, sejam elas clínicas, psicológicas, sociais, cognitivas, etc. Isso é de crucial importância na construção de ideias próprias sobre Educação Infantil numa perspectiva crítica, como apresentarei: importância da rotina na formação da percepção da própria criança como aluno e como consequência no desenvolvimento das atividades; a necessidade de motivação profissional constante àqueles que trabalham nesta área, em virtude desta ser vista com uma carreira diferente daquela de professor, como o próprio tratamento *tia* denuncia; tempo apropriado de descanso e desenvolvimento das atividades tornando o momento escolar prazeroso; como a proximidade cultural influencia nas relações entre alunos e professores na construção da confiança mútua.

Prático porque foi possível a vivência da obtenção direta de tanto ou mais conhecimento pela prática, quanto pela teoria e que somente ambas somadas, teoria e prática, constroem um conhecimento sólido. Desta maneira o que é vivido e experimentado ficará agregado como bagagem intelectual testada. Ainda neste sentido a prática da docência afasta desígnios teóricos não conectados a realidade e interage os conectados com a prática criando uma síntese funcional entre ambos.

Desmistificadora, em virtude de minha própria percepção equivocada sobre Educação Infantil, não entendendo bem, mesmo após a conclusão de 120 horas em aulas teóricas neste sentido, onde este momento da educação se inseria no plano macro do processo educativo e da construção do conhecimento. A vivência prática me levou a perceber a importância educativa durante esse período inicial de: formação da identidade; da concepção abstrata de ideias; de uma visão própria do mundo e da socialização.

Local, por fim, porque feita a coleta de dados da escola e do município tem-se uma realidade favorável a educação com investimentos adequados ao pleno funcionamento da escola. Essa relação de equilíbrio entre trabalho em equipe, participação ativa da comunidade e investimentos na medida correta resultam em um resultado de excelência reconhecido pela comunidade local. O que justifica o entendimento da escola como modelo em Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO DE JANEIRO, ITAPERUNA. Lei Orgânica Municipal. 05 de abril de 1990. Câmara Municipal de Itaperuna.

RIO DE JANEIRO, ITAPERUNA. Deliberação nº 01/2016. 04 de maio de 2016. Conselho Municipal de Educação.

CENSO 2015, IBGE. Acesso em: 27 de abril de 2017. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/itaperuna/pesquisa/13>.

CENSO 2015, IBGE. Acesso em: 27 de abril de 2017. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/itaperuna/pesquisa/13/5902>.

CENSO 2010, IBGE. Acesso em: 27 de abril de 2017. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/itaperuna/pesquisa/23/26170?detalhes=true>.

CENSO ESCOLAR 2016, INEP. Acesso em: 27 de abril de 2017. Disponível em <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico>.

CENSO ESCOLAR 2015, INEP. Acesso em: 27 de abril de 2017. Disponível em <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil>.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, Jardim de Infância Municipal Professora Maria Madalena Magacho dos Santo. Itaperuna, Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo. Professora sim, Tia não. Primeira Edição. São Paulo: Olho D'água, 1993, p. 25.

MONET, Oscar-Claude. Ponte Japonesa, 1900, Domínio Público. Acesso em: 20 de maio de 2017. Disponível em <http://www.the-athenaeum.org/art/full.php?ID=3865>

BAUM, Lyman Frank. O Mágico de Oz. Primeira Edição. Brasil: FTD, 2008. 96 páginas
– Coleção Grandes Clássicos Para Jovens Leitores